

Avaliação de diferentes porta-enxertos de citros em condição de estresse hídrico

Felipe de Oliveira Melo¹; Cláudio Luiz Leone Azevedo²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, felipe.o.melo@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, claudio.leone@embrapa.br

A atividade citrícola da região Nordeste é conduzida em sua grande parte com plantios em sequeiro, muitas vezes com deficits hídricos para a cultura e com resultados de produção bem abaixo de outras áreas citrícolas do país. Nesse sentido, estudos que visem elucidar a contribuição de porta-enxertos na tolerância a estresses abióticos são de grande valia na escolha e indicação de combinações copa x porta-enxerto. Com o objetivo de avaliar em casa de vegetação, sob condições de temperatura ambiente, diferentes porta-enxertos do Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros -, submeteu-se a condições de estresse hídrico 12 porta-enxertos, entre os meses de outubro de 2017 a janeiro de 2018, sendo eles: TSKC x (LCR x TR) - 059; TSKC x (LCR x TR) – 001; TSKC x CTSW - 041; HTR - 051; HTR - 208; 'Cravo Santa Cruz' (LCRSTC); 'Sunki Tropical' (TSKTR); Cleópatra; TSKC x (LCR x TR) - 040; citrandarins 'Indio', 'Riverside' e 'San Diego'. O limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (LCRSTC) representou o tratamento testemunha por ser o porta-enxerto mais usado na citricultura da região Nordeste e a segunda em produção no Brasil. Foram plantadas quatro sementes de cada porta-enxerto em tubos de PVC com dimensões de 30,0 cm x 7,5 cm, preenchidos com areia lavada. Um mês após germinação, houve desbaste deixando a planta mais vigorosa entre as que germinaram. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições. A irrigação dos tubos foi realizada até 30 dias após germinação. Ao término desse período, a irrigação foi interrompida e foi usada para avaliação uma escala de notas que determinava a evolução dos sintomas de estresse, demonstrando o percentual de folhas amareladas, secas até a morte completa das plantas. As avaliações com essa metodologia foram quinzenais, durante um período de 85 dias. Em laboratório, foram escaneadas as raízes dos porta-enxertos utilizados, verificando quais deles apresentaram maior volume de raiz e, portanto, maior aptidão ao convívio com estresse hídrico usado no estudo. Os maiores percentuais de mortalidade ou de sintomas de estresse foram apresentados pelos porta-enxertos TSKC x (LCR x TR) – 059 (22%), Citrandarin San Diego (19%) e HTR – 051 (17%), nas condições estudadas. A maior tolerância foi observada pelos porta-enxertos Tangerineira Cleópatra, TSKC x (LCR x TR) – 040 e Citrandarin 'Riverside', todos com menos de 5% de sintomas de estresse apresentados. Os resultados mostram que a tolerância à seca é um procedimento importante para a escolha de porta-enxertos visando à longevidade dos pomares e a seleção de materiais mais adaptados para essas condições climáticas.

Significado e impacto do trabalho: A citricultura brasileira possui grande importância econômico-social com números expressivos que corroboram para o êxito de sua contribuição para a economia do país. Pesquisas em desenvolvimento de híbridos mais eficientes geneticamente e resistentes a fatores bióticos e abióticos, a exemplo de déficit hídrico, é de suma importância para garantir o contínuo sucesso da citricultura brasileira, ampliando áreas de produção e diminuindo os custos de produção, o que traz como consequência direta maior sustentabilidade dessa atividade agrícola.